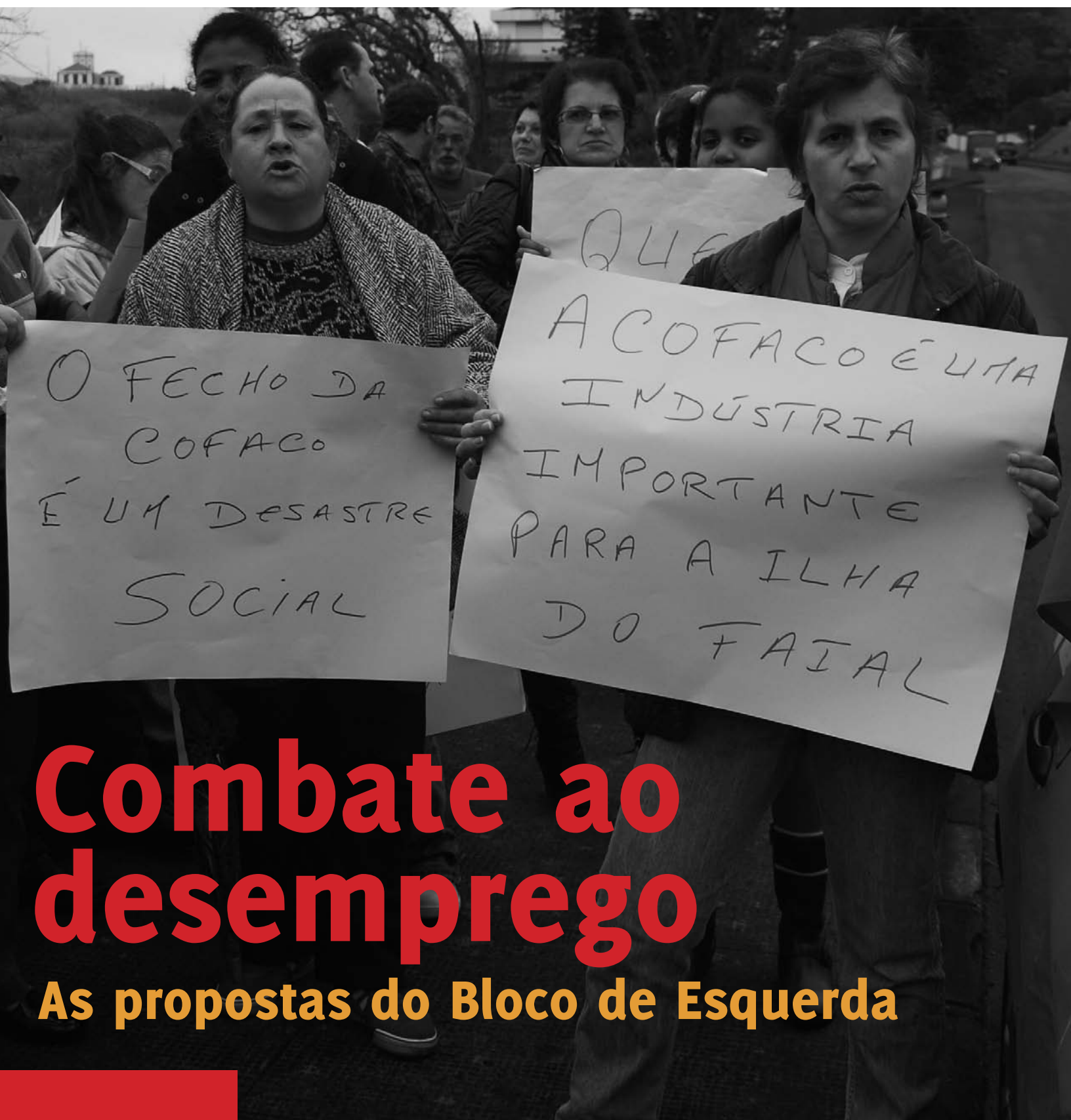




ESQUERDA AÇORES

Publicação trimestral #1 | Março de 2010 | acores.bloco.org



O FECHO DA
COFACO
É UM DESASTRE
SOCIAL

QUE
A COFACO É UMA
INDÚSTRIA
IMPORTANTE
PARA A ILHA
DO FAIAL

Combate ao desemprego

As propostas do Bloco de Esquerda



Combate ao Desemprego é prioridade absoluta

O desemprego é o maior e mais grave problema com que os açorianos se confrontam, e a resposta do Governo Regional não tem sido justa nem eficaz: o aumento de 51,8% verificado entre os anos de 2008 e 2010, e as previsões que indicam que o desemprego pode vir, em breve, a afectar cerca de onze mil açorianos, provam-no.

A situação está a atingir mesmo proporções inimagináveis. Basta lembrar que, pela primeira vez nos Açores, uma empresa recorreu ao lay-off, por exemplo. Além disso, existem dezenas de empresas em risco de falência - sinalizadas pela própria Inspeção Regional do Trabalho -, aumentam os despedimentos

e a não renovação de contratos, e aumenta o desrespeito pelos trabalhadores - veja-se o caso da Cofaco, no Faial. Tudo isto, com a conivência do Governo Regional, que se esquece que há cada vez mais açorianos que não conseguem pagar as facturas da água, da luz, dos medicamentos, da alimentação, dos estudos, da renda da casa...

É preciso agir com determinação e coragem para alcançar resultados positivos, e fazer com que deixem de ser sempre os mesmos a pagar a "factura" da recuperação económica. As empresas precisam de apoios, é verdade, mas não se pode esquecer as famílias.

O Governo Regional parece esquecer-se de que há cada vez mais açorianos que não conseguem pagar as facturas da água, da luz, dos medicamentos, da alimentação, dos estudos, da renda da casa...

As propostas do Bloco

Fiscalizar apoios atribuídos

Empresa que recebe apoios financeiros da Região não pode despedir. Manter todos os trabalhadores no activo é o mínimo que se pode exigir a uma empresa que recebe dinheiros públicos. A ajuda financeira disponibilizada a estas empresas tem que chegar, na prática, às mãos dos trabalhadores. Não se pode aceitar que um empresário receba verbas de todos nós para manter os lucros altos ao mesmo tempo que lança famílias na miséria. Infelizmente, esta ideia não é partilhada pelo Partido Socialista, que está no poder.

Limitar derrapagens financeiras

Com o objectivo de garantir uma maior transparência nas obras públicas, e o consequente aumento de verbas disponíveis para apoios sociais aos mais necessitados, o Bloco de Esquerda defendeu na Assembleia Legislativa Regional a diminuição do limite legal das derrapagens financeiras de 25% para 5% do valor inicial da obra - à semelhança do que acontece no continente. No entanto, os interesses dos poderosos prevaleceram, e a proposta foi rejeitada devido aos votos contra do PS, PSD e CDS.

Apoio às famílias açorianas

São cada vez mais evidentes as dificuldades que muitas famílias açorianas sentem para garantir o cumprimento das suas obrigações financeiras. Assim, procurando contribuir para aliviar esta dificuldade, o Bloco de Esquerda defende uma redução de 75% no preço da factura de electricidade para agregados familiares cujo rendimento mensal seja igual ou inferior a um salário mínimo regional, e defende que o preço do pão deve ser controlado pelo Governo, para evitar o seu aumento.

Mais direitos para os trabalhadores

O alargamento do Subsídio de Desemprego a quem tenha trabalhado e descontado durante, pelo menos, seis meses no ano que antecede o desemprego, e o direito à Pensão de Reforma completa ao fim de 40 anos de contribuições, independentemente da idade, são direitos que devem ser reivindicados para que venham a ser aprovados na Assembleia da República.

Mais e melhores apoios sociais

É urgente implementar, de uma vez por todas, o Passe Social para os transportes, tão apregoado pelo Partido Socialista, mas que, ao fim de todos estes anos, nunca deixou de ser apenas uma miragem... É também importante proceder ao aumento do Complemento Regional de Pensão, assim como à criação de bolsas extraordinárias para estudantes, no sentido de evitar o abandono escolar precoce.



Algumas destas propostas já foram apresentadas na Assembleia Legislativa pelo Bloco de Esquerda. No entanto, infelizmente, o PS - que tem maioria absoluta - rejeitou todas.

Bloco de Esquerda Açores com site renovado

Contate o Bloco de Esquerda

A política é feita por todos, e para todos. Não é exclusiva daqueles que, momentaneamente, ocupam os cargos políticos. Por isso, o Bloco de Esquerda quer ouvir as pessoas.

Queremos ouvir as suas propostas, opiniões, críticas, denúncias e sugestões. Só assim será possível contribuir para a construção de uma sociedade melhor. Este é o único objectivo do Bloco de Esquerda, e para alcançá-lo, contamos com a sua ajuda.

Contacte-nos através do número 296204250, ou do e-mail blocoacores@gmail.com.

O Esquerda Açores no seu e-mail

Envie um e-mail para blocoacores@gmail.com e peça para receber todas as edições do Esquerda Açores directamente na sua caixa de correio electrónico.



Aposta no digital

Nunca foi tão fácil estar a par de toda a actividade do Bloco de Esquerda nos Açores e no resto do País: basta aceder ao site acores.bloco.org.

A actualização das notícias é feita diariamente, e sempre com as informações mais recentes sobre as iniciativas do partido, do Grupo Parlamentar na Assembleia Regional, e dos deputados nas Assembleias Municipais de Ponta Delgada e Ribeira Grande.

A publicação de vídeos é a grande novidade do site: agora é possível ver as intervenções dos deputados do BE no Parlamento Regional ou as reportagens televisivas da RTP/A sobre o Bloco, através do seu computador, de uma forma rápida e cómoda.

Além disso, estão disponíveis ligações para conteúdos nacionais, artigos de opinião, agenda, e muito mais...

acores.bloco.org

Notícias

Todas as novidades sobre a actividade do BE / Açores

Opinião

A análise crítica dos temas que marcam a actualidade

Vídeos

Veja com os seus próprios olhos, sem intermediários

Agenda

Saiba sempre onde está o Bloco de Esquerda Açores

Lei das Finanças Regionais



Opinião Zuraida Soares

Tem o Partido Socialista e, com particular destaque, o Presidente do Governo Regional dos Açores, alimentado uma polémica estéril e politicamente perigosa, a propósito da alteração da Lei de Finanças Regionais (LFR).

Considero-a estéril, pois não lhe vejo qualquer efeito prático. E politicamente perigosa pois, ao radicalizarem o discurso – “quem apoia esta alteração não é bom Açoriano”! – concorrem para uma lógica populista que apenas visa levantar populações contra populações. Pessoalmente, condeno estas práticas e lamento que o PS/Açores e o seu Presidente tentem importar para os Açores práticas políticas do seu congénere madeirense, as mesmas que, reiteradamente, têm combatido e denunciado.

Mas o que está, afinal, em causa?

Em primeiro lugar, o endividamento. Esta alteração da LFR põe, pela

primeira vez, termo ao endividamento das Regiões Autónomas. Todos sabemos como este estratagema tem sido usado e abusado por Alberto João Jardim, com a conivência dos diferentes governos da República, quer do PS, quer do PSD. Este ano, o limite é de 50 milhões de euros, para qualquer das regiões e, a partir do próximo ano, fica limitado pelo Orçamento de Estado, estando estipuladas sanções para quem não cumprir. Acabar com a prática casuística, ao sabor dos interesses políticos de cada ministro ou primeiro-ministro, é um dos objectivos expressos desta alteração.

Em segundo lugar, as transferências correntes. A Lei de 2007 tinha por base a capitação do Produto Interno Bruto (PIB) de cada Região. O PIB/capita da Madeira é o segundo mais elevado do País, é um facto. Mas também é um facto, absolutamente indesmentível que, para esta situação, concorrem os negócios feitos no off-shore da Madeira, que empolam o PIB madeirense em cerca de 22%. Ou seja, cerca de 1.250 milhões de euros identificados no

terminal de um computador, mas dos quais o povo madeirense não usufrui um cêntimo que seja.

A Lei de 2007 foi, então, considerada pelo PS/Açores e pelo Governo Regional dos Açores uma boa lei, que garantia as transferências correntes “necessárias” (e sublinho “necessárias”), tendo em conta, simultaneamente, as especificidades dos Açores e as disponibilidades nacionais.

Acontece, porém, que esta Lei, repondo justiça na diferenciação positiva dos Açores, continha uma injustiça gritante para com a Madeira. A alteração agora aprovada repõe justiça onde ela não existia, sem retirar um cêntimo aos Açores. Diminui a diferença entre os apoios financeiros concedidos aos Açores e à Madeira, é verdade. Mas mantém esta justíssima diferenciação e não lesa os Açores em coisa nenhuma. E, sendo assim, importa perguntar ao PS/Açores e ao Presidente do Governo Regional, como explicam que as mesmas verbas fossem, há dois anos atrás, justas e, hoje, um roubo?

O Bloco de Esquerda assumiu, nesta matéria, uma posição de princípio nos três Parlamentos: Madeira, Açores e República. Na Madeira, tivemos a coragem de ser o único Partido com assento nos três parlamentos a não votar a favor da lei proposta pelo PSD Madeira. A nossa postura foi ditada pelos seguintes pressupostos: não prejudicar os Açores; repor justiça na LFR; dizer ‘não’ aos retroactivos para dívidas da Madeira; pôr fim ao endividamento abusivo da Madeira.

Recusamos fazer política ao sabor das ondas, como fizeram os outros partidos nesta matéria.

Sejamos sérios no debate político!

O Bloco de Esquerda nas Assembleias Municipais



Vera Pires

Ponta Delgada

Habitação

Denunciar a continuação da política do betão levada a cabo pela Câmara de Ponta Delgada, com a permissão da construção desmesurada de habitação nova, e em altura, inclusive no centro histórico (veja-se o recente caso do projecto que inclui a Central de Camionagem), ignorando a existência de casas degradadas e habitações devolutas em grande quantidade, no concelho e na cidade é uma das prioridades do Bloco na Assembleia Municipal de Ponta Delgada. Assistimos à repetição de erros cometidos no passado por tantos municípios – a desertificação do centro histórico, a aglomeração da população em dormitórios periféricos – com todos os problemas associados, da falta de segurança ao aumento do movimento pendular do tráfego automóvel, e o Bloco não pode, e não fica, indiferente!

Transportes

O Bloco de Esquerda vai continuar a combater a falta de visão estratégica deste Executivo camarário no que diz respeito ao incentivo à utilização dos transportes públicos em detrimento da viatura particular. A construção de vários grandes parques de estacionamento no centro da cidade, em conjunto com a rede ineficaz de transporte urbano, convidam os cidadãos ao uso do transporte privado. Além disso, a Câmara tem-se demitido sistematicamente das suas obrigações quando remete para o Governo a responsabilidade exclusiva do transporte interurbano. Falta a capacidade de entendimento para a resolução dos problemas concretos das pessoas, sobram as guerrilhas estéreis entre Câmara e Governo, com ambas as partes a rejeitar responsabilidades, e não só nesta matéria...



Luís Carlos Brum

Ribeira Grande

Escola de Pescas

O Bloco de Esquerda defende a criação de uma Escola de Pescas na Ribeira Grande como forma de dar resposta às centenas de pescadores que não têm cédula marítima - documento sem o qual não podem ambicionar progredir na carreira - por não terem o 9º ano de escolaridade. Para além de não poderem frequentar cursos de mestre, contramestre e maquinista, os pescadores que não possuem a cédula marítima são obrigados a renovar uma licença de embarque provisória, a cada seis meses. Esta escola seria uma excelente oportunidade para a valorização pessoal e profissional destes homens do mar.

Autonomia da Assembleia Municipal

O Bloco de Esquerda lamenta que a Câmara Municipal tome decisões sobre inúmeras questões importantes e pertinentes para a vida do Concelho sem que haja qualquer votação, ou sequer discussão, dos respectivos assuntos por parte da Assembleia Municipal (AM), e não aceita a interferência arbitrária do presidente da câmara nos trabalhos deste órgão do município. Como é público - e a denúncia surgiu do próprio presidente da AM -, tem sido frequente a intromissão do responsável da autarquia no funcionamento deste órgão que deve ser autónomo relativamente ao poder do executivo camarário. O presidente da Câmara da Ribeira Grande já ousou mesmo elaborar ordens de trabalho da AM, função que não lhe compete, e que mostra o desprezo com que trata este órgão eleito democraticamente pelos ribeiragrandenses.

Cinema alternativo em Ponta Delgada

CULTURA

9500 Cineclube

O cinema alternativo de qualidade, que normalmente não chega às salas do circuito comercial “mainstream”, pode agora ser visto em Ponta Delgada, graças à criação do “9500 Cineclube”, uma associação cultural sem fins lucrativos, cujo principal objectivo é intervir no panorama cultural dos Açores, centrando-se, acima de tudo, na promoção do cinema e do vídeo, através de exhibições, acções de formação, debates, e venda de produtos relacionados. Por enquanto, as exhibições de filmes têm lugar, quinzenalmente, às segundas-feiras, na sala 2 do Cine-Solmar, e são abertas a sócios e não-sócios. Para conhecer as condições e as vantagens de se associar ao “9500 Cineclube” basta dirigir-se à bilheteira do Cine-Solmar.

AGENDA

01 MARÇO
AS PRAIAS DE AGNÈS
de Agnès Varda

15 MARÇO
OS AMORES DE ASTRÉE E CELADON
de Eric Rohmer

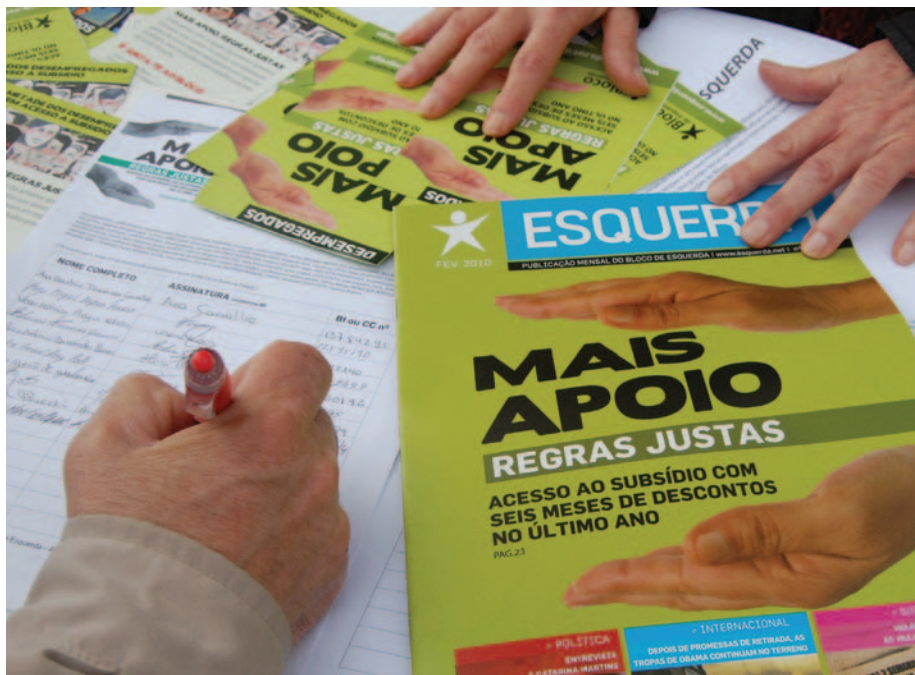
29 MARÇO
ROSA LA CHINA
de Valeria Sarmiento

12 ABRIL
AGENTE TRIPLO
de Eric Rohmer

26 ABRIL
RASGANÇO de Raquel Freire
[com a presença da realizadora]



ESQUERDA AÇORES



Petição pelo alargamento do Subsídio de Desemprego

O Bloco de Esquerda Açores está a participar activamente na recolha de assinaturas para a petição nacional que exige alterações imediatas à atribuição do Subsídio de Desemprego.

O aumento do valor do subsídio para 70% do salário - mais 5% do que prevê a actual lei -, e a redução do período mínimo de descontos para a Segurança Social, no ano anterior ao desemprego, para seis meses - em vez de quinze meses de trabalho em dois anos, como acontece agora - são as reivindicações desta petição.

Recorde-se que estas alterações faziam parte de uma proposta apresentada, o ano passado, pelo Bloco de Esquerda na Assembleia da República, que foi, no entanto, chumbada pelo PS.

As acções de recolha de assinaturas estão ainda a decorrer. Dê o seu contributo para acabar com a injustiça que deixa milhares de desempregados sem qualquer tipo de apoio. Assine a petição pelo alargamento do Subsídio de Desemprego.

Contactos:

blocoacores@gmail.com

296204250

Largo de São João, nº8
9500-106, Ponta Delgada

CONTRADIÇÃO



LEI DAS FINANÇAS REGIONAIS

Segundo o líder parlamentar socialista, Francisco Assis, o PS vai retirar da sua agenda a questão política da Lei de Finanças Regionais, designadamente, o anunciado pedido da sua fiscalização preventiva, junto do Tribunal Constitucional.



LEI DAS FINANÇAS REGIONAIS

Teixeira dos Santos, Ministro das Finanças, considera que o conflito político com a oposição sobre a lei das Finanças Regionais não está ultrapassado, contrariando assim o líder do grupo parlamentar socialista, para quem, depois da tragédia que assolou a Madeira, seria "de muito mau gosto" falar na polémica sobre a lei.